

**EQUATORIAL S.A.**  
Companhia Aberta  
CNPJ/ME nº 03.220.438/0001-73

**COMUNICADO AO MERCADO**  
Release Operacional 1T26

A **EQUATORIAL S.A.** ("Companhia") (B3: EQTL3; USOTC: EQUQY) apresenta aos seus acionistas e ao mercado em geral as informações operacionais prévias e não auditadas dos segmentos de distribuição, geração e saneamento referentes ao 1T26 (primeiro trimestre de 2026):

**Dados Operacionais - Distribuição:**

Dados Operacionais	Medida	1T25									1T26								
		MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total		
Energia Injetada SIN	GWh	2.261	3.426	1.218	1.384	3.043	424	4.596	16.352	2.417	3.667	1.272	1.430	2.911	425	4.402	16.524		
Sistema isolado	GWh	0	68	0	0	0	13	0	82	1	67	1	0	0	14	0	83		
Energia injetada pela Geração Distribuída	GWh	205	299	217	180	161	24	650	1.736	266	384	277	236	215	39	913	2.330		
<b>Energia Injetada Bruta Total</b>	<b>GWh</b>	<b>2.466</b>	<b>3.793</b>	<b>1.435</b>	<b>1.564</b>	<b>3.204</b>	<b>461</b>	<b>5.247</b>	<b>18.171</b>	<b>2.684</b>	<b>4.119</b>	<b>1.549</b>	<b>1.666</b>	<b>3.126</b>	<b>479</b>	<b>5.315</b>	<b>18.937</b>		
Variação Injetada Bruta Total (%)	%									8,6%	8,6%	7,9%	6,5%	-2,4%	3,9%	1,3%	4,2%		
Residencial - convencional	GWh	688	711	301	318	957	101	1.369	4.444	718	731	297	330	928	113	1.279	4.395		
Residencial - baixa renda	GWh	422	428	199	193	153	79	264	1.738	455	463	219	206	146	73	293	1.856		
Industrial	GWh	27	53	13	17	39	8	65	222	21	40	13	12	29	7	54	176		
Comercial	GWh	126	261	106	118	394	48	375	1.429	125	242	99	107	343	47	312	1.275		
Outros	GWh	354	359	205	180	382	38	645	2.163	368	368	198	187	351	41	611	2.124		
<b>Consumidores Cativos</b>	<b>GWh</b>	<b>1.616</b>	<b>1.812</b>	<b>824</b>	<b>826</b>	<b>1.925</b>	<b>275</b>	<b>2.718</b>	<b>9.996</b>	<b>1.688</b>	<b>1.845</b>	<b>826</b>	<b>842</b>	<b>1.796</b>	<b>280</b>	<b>2.549</b>	<b>9.825</b>		
Industrial	GWh	107	356	38	181	267	4	935	1.888	123	405	44	182	293	5	942	1.993		
Comercial	GWh	141	246	72	103	285	19	232	1.099	158	281	83	108	313	20	259	1.223		
Outros	GWh	9	34	20	41	71	4	59	239	16	42	24	62	102	5	68	319		
<b>Consumidores livres</b>	<b>GWh</b>	<b>257</b>	<b>636</b>	<b>130</b>	<b>325</b>	<b>623</b>	<b>27</b>	<b>1.227</b>	<b>3.225</b>	<b>297</b>	<b>727</b>	<b>151</b>	<b>353</b>	<b>708</b>	<b>30</b>	<b>1.269</b>	<b>3.535</b>		
Energia de Conexão - outras Distribuidoras	GWh	4	8	44	3	21	0	3	82	4	7	47	4	20	0	1	82		
<b>Energia Faturada</b>	<b>GWh</b>	<b>1.878</b>	<b>2.456</b>	<b>998</b>	<b>1.155</b>	<b>2.568</b>	<b>302</b>	<b>3.947</b>	<b>13.304</b>	<b>1.989</b>	<b>2.579</b>	<b>1.024</b>	<b>1.198</b>	<b>2.524</b>	<b>310</b>	<b>3.818</b>	<b>13.442</b>		
Variação Faturada (%)	%									5,9%	5,0%	2,6%	3,7%	-1,7%	2,6%	-3,3%	1,0%		
SCEE - GDII + GD III	GWh	54	104	57	43	29	14	147	448	91	161	89	74	52	25	338	830		
<b>Mercado Fio B</b>	<b>GWh</b>	<b>1.931</b>	<b>2.560</b>	<b>1.056</b>	<b>1.198</b>	<b>2.597</b>	<b>316</b>	<b>4.095</b>	<b>13.752</b>	<b>2.079</b>	<b>2.740</b>	<b>1.113</b>	<b>1.273</b>	<b>2.575</b>	<b>335</b>	<b>4.157</b>	<b>14.273</b>		
Variação Mercado Fio B (%)	%									7,7%	7,1%	5,5%	6,2%	-0,8%	6,2%	1,5%	3,8%		
<b>Energia Média Total + Fluxo Passante</b>	<b>GWh</b>	<b>2.016</b>	<b>2.703</b>	<b>1.208</b>	<b>1.281</b>	<b>2.724</b>	<b>325</b>	<b>4.632</b>	<b>14.889</b>	<b>2.190</b>	<b>2.910</b>	<b>1.303</b>	<b>1.373</b>	<b>2.723</b>	<b>349</b>	<b>4.760</b>	<b>15.608</b>		
Variação Energia Média Total + Fluxo Passante (%)	%									8,6%	7,7%	7,9%	7,1%	0,0%	7,5%	2,8%	4,8%		
<b>Número de Consumidores</b>	<b>MIL</b>	<b>2.799</b>	<b>3.047</b>	<b>1.547</b>	<b>1.398</b>	<b>1.971</b>	<b>264</b>	<b>3.454</b>	<b>14.479</b>	<b>2.870</b>	<b>3.103</b>	<b>1.590</b>	<b>1.432</b>	<b>2.011</b>	<b>277</b>	<b>3.550</b>	<b>14.834</b>		
Variação Número de Consumidores (%)	%									2,5%	1,8%	2,8%	2,5%	2,0%	4,8%	2,8%	2,4%		

**Consolidado**

Observando as concessões de distribuição em uma visão consolidada, a energia injetada bruta apresentou um crescimento de 4,2%, impulsionada pelo aumento de consumo das classes rural, poder público, residencial e industrial, o trimestre foi marcado por mudanças entre períodos de seca e intensificação das chuvas nas concessões. O Mercado Fio B avançou 3,8% no período, com destaque para Maranhão (+7,7%), Piauí (+7,1%), Alagoas (+6,2%) e Amapá (+6,2%).

**Região Norte – Pará e Amapá**

No 1T26 o Pará apresentou avanço de 8,6% da energia injetada bruta, enquanto o Amapá registrou crescimento de 3,9%. No mesmo período, o Mercado Fio B do Pará apresentou um aumento significativo de 7,1%, impulsionado principalmente pela classe residencial e industrial. No Amapá, o crescimento foi de 6,2%, refletindo um mês de janeiro cerca de 2°C mais quente que o anterior, além do avanço da seca. Adicionalmente, a energia injetada pela mini e microgeração alcançou 9,3% no Pará e 8,2% no Amapá em relação ao total da energia injetada bruta.

**Região Nordeste – Maranhão, Piauí e Alagoas**

Na região Nordeste, a energia injetada bruta nos estados do Maranhão, Piauí e Alagoas apresentou crescimentos de 8,8%, 7,9% e 6,5%, respectivamente. No Mercado Fio B, o avanço também foi observado, com altas de 7,7% (MA), 5,5% (PI) e 6,2% (AL). O desempenho do Maranhão foi impulsionado por

temperaturas superiores às observadas no mesmo período do ano anterior, especialmente nos meses de janeiro e março, o que resultou em maior consumo médio da classe residencial ao longo do trimestre. No Piauí, o crescimento trimestral do Mercado Fio B foi impulsionado sobretudo pelo aumento do consumo das classes residencial e industrial. Em Alagoas, por sua vez, as classes residencial e rural foram as principais responsáveis pela expansão do consumo. Neste trimestre, a energia injetada pela mini e microgeração representou 9,9% no Maranhão, 17,9% no Piauí e 14,2% em Alagoas, do total da energia injetada bruta.

### Região Centro-Oeste – Goiás

No estado de Goiás, a energia injetada bruta cresceu 1,3%, mantendo um ritmo mais moderado. Esse comportamento mais tímido também reflete o avanço nas ações de combate às perdas, além das temperaturas mais amenas, tanto em relação ao ano anterior quanto à média histórica, e do recuo da seca. Nesse contexto, o Mercado Fio B apresentou expansão de 1,5%, enquanto o percentual de perdas do trimestre registrou redução de 1,3 p.p. No período, a energia injetada pela mini e microgeração distribuída alcançou 17,2% do total da energia injetada bruta.

### Região Sul – Rio Grande do Sul

No Rio Grande do Sul, a energia injetada bruta recuou 2,4%, refletindo um comportamento mais contido, influenciado não apenas pela queda das temperaturas, que ficaram até 2°C abaixo do observado no ano anterior, reduzindo a demanda por energia no período, mas também pelo avanço nas ações de combate às perdas. Nesse contexto, o Mercado Fio B da concessão apresentou retração de 0,8%, enquanto o percentual de perdas registrou redução de 2,1 p.p. na comparação entre os períodos. No trimestre, a energia injetada pela mini e microgeração distribuída representou 6,9% do total da energia injetada bruta.

### Perdas na Distribuição de Energia (12 meses):

Distribuidoras	1T25	4T25	1T26	Regulatório 1T26 Homologado Pós CP 09	Δ 1T25	Δ 4T25	Δ Regulatório
<b>Consolidado</b>	<b>18,2%</b>	<b>18,1%</b>	<b>18,0%</b>	<b>18,9%</b>	<b>-0,2%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>-0,9%</b>
Equatorial Maranhão	18,6%	19,2%	19,2%	19,1%	0,6%	0,0%	0,1%
Equatorial Pará	29,3%	29,6%	29,7%	28,9%	0,4%	0,1%	0,8%
Equatorial Piauí	17,5%	17,1%	17,1%	19,3%	-0,4%	0,0%	-2,2%
Equatorial Alagoas	17,0%	16,5%	16,4%	18,6%	-0,5%	-0,1%	-2,2%
CEEE-D	13,5%	13,7%	13,1%	12,5%	-0,4%	-0,6%	0,5%
CEA <sup>1</sup>	32,0%	30,8%	30,2%	33,2%	-1,8%	-0,6%	-3,0%
Equatorial Goiás	10,8%	10,3%	10,0%	12,8%	-0,8%	-0,3%	-2,8%

<sup>1</sup>Em relação à cobertura tarifária para compra de energia da CEA, cumpre destacar que além do valor usual implícito no nível de perdas regulatórias, a Aneel disponibilizou na Sparta da RTA 2025 o valor de adicional R\$ 55,3 milhões, que ainda será homologado via REH, e é referente ao parágrafo único do art. 4º b da lei 12.111, de 9 de dezembro de 2009. Este mecanismo complementar, previsto em lei, se extingue no processo tarifário de 2026.

Neste trimestre, as **perdas consolidadas** alcançaram 18,0%, uma redução de -0,2 p.p. contra o 1T25, e **0,9 p.p. abaixo do nível regulatório consolidado**.

Destacamos as reduções dos níveis de perdas contra o 1T25 da **CEA** (-1,8 p.p.), da **Equatorial Goiás** (-0,8 p.p.), da **Equatorial Alagoas** (-0,5 p.p) e da **Equatorial Piauí** e **CEEE-D** (-0,4 p.p).

Atualmente, quatro das distribuidoras estão abaixo do limite regulatório (**Piauí, Alagoas, Goiás e Amapá**).

### Dados Operacionais - Renováveis:

Complexos Eólicos	Geração (GWh)				Ventos (m/s)			
	1T25	1T26	Δ%	Δ	1T25	1T26	Δ%	Δ
<b>Portfólio Eólico</b>	<b>921,8</b>	<b>871,7</b>	<b>-5,4%</b>	<b>-50,1</b>	<b>7,2</b>	<b>7,0</b>	<b>-3,5%</b>	<b>-0,3</b>
<i>Constrained-Off</i>	82,4	78,6	-4,7%	-3,8				
<b>Portfólio Eólico ex Constrained-Off</b>	<b>1.004,1</b>	<b>950,2</b>	<b>-5,4%</b>	<b>-53,9</b>				

Complexos Solares	Geração (GWh)				Irradiância Média (W/m <sup>2</sup> )			
	1T25	1T26	Δ%	Δ	1T25	1T26	Δ%	Δ
<b>Portfólio Solar</b>	<b>248,0</b>	<b>235,4</b>	<b>-5,1%</b>	<b>-12,6</b>	<b>276,6</b>	<b>274,9</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-1,7</b>
<i>Constrained-Off</i>	87,2	102,9	18,0%	15,7				
<b>Portfólio Solar ex Constrained-Off</b>	<b>335,2</b>	<b>338,3</b>	<b>0,9%</b>	<b>3,0</b>				

Portfólio	Geração (GWh)			
	1T25	1T26	Δ%	Δ
<b>Portfólio Consolidado</b>	<b>1.169,8</b>	<b>1.107,1</b>	<b>-5,4%</b>	<b>-62,7</b>
<i>Constrained-Off</i>	169,6	181,4	7,0%	11,8
<b>Portfólio ex Constrained-Off</b>	<b>1.339,4</b>	<b>1.288,5</b>	<b>-3,8%</b>	<b>-50,8</b>

No 1T26 a energia gerada líquida foi de 1.107,1 GWh. Excluindo os efeitos do constrained-off, a geração no trimestre teria sido de 1.288,5 GWh. O resultado foi afetado pela menor irradiância média e pela menor velocidade dos ventos no período, além dos efeitos de constrained-off, que impactaram 8,3% da geração eólica e 30,4% dos complexos solares.

Para esse trimestre, as premissas de geração do portfólio renovável foram revisadas, incorporando dados operacionais mais recentes nos ativos eólicos e solares.

### Dados Operacionais – Saneamento:

O 1T26 encerrou com aproximadamente 94,7 mil economias faturadas no serviço de distribuição de água, das quais 18,9 mil economias também são cobertas pelo serviço de coleta e tratamento de esgoto.	<b>Indicadores Operacionais - Água</b>	<b>1T25</b>	<b>1T26</b>	<b>Δ% vs 1T25</b>
	Economias faturadas (mil)	99,1	94,7	-4,5%
	Volume Faturado (mil m <sup>3</sup> )	5.405,5	5.258,8	-2,7%
	Índice de cobertura (%)	63,2%	71,6%	8.3 p.p.
	Índice de Perda da Distribuição (%)	63,2%	66,1%	2.8 p.p.
	<b>Indicadores Operacionais - Esgoto</b>	<b>1T25</b>	<b>1T26</b>	<b>Δ% vs 1T25</b>
	Economias faturadas (mil)	18,7	18,9	0,9%
	Volume Faturado (mil m <sup>3</sup> )	1.008,5	1.103,5	9,4%
	Índice de cobertura (%)	15,0%	15,6%	0.6 p.p.

A redução do volume faturado é reflexo do avanço da hidrometração na concessão, tendo em vista que o mercado não hidrometrado é faturado considerando uma tabela fixa, que considera o consumo de 25 m<sup>3</sup>, enquanto, após o processo de hidrometração é faturado pelo consumo real que hoje gira em torno de 16 m<sup>3</sup>.

Se destaca o aumento do índice de cobertura de água e esgoto entre trimestres.

São Luís, 29 de Abril de 2026.

**Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima**

Vice Presidente Financeiro, de Relações com Investidores, Novos Negócios e M&A